

ASSIGNATURA	
(PAGA ADIANTADA)	
Braga, anno.....	960
Semestre.....	480
Provincias.....	1\$200
Semestre.....	600
Brazil (moeda forte).....	2\$100
Avulso.....	20

PROPRIETARIO  
ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS

# O COMBATE

SEMENARIO INDEPENDENTE

REDACTOR — EDUARDO MENEZES

Annucios por linha..... 40  
Comunicados preços convencionaes.  
Os srs. assignantes teem 25 p. c.  
Manuscriptos enviados á redacção  
sejam ou não publicados não se de-  
volvem.  
Redacção e administração Campo de  
Sant' Anna, 36.  
ADMINISTRADOR  
ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS

## EPHEMERIDES BRACARENSES

### Março

- Dia 4—1865—Pio IX escreve uma carta de agradecimento aos alumnos do seminário de Braga.
- Dia 5—1863—E' nomeado par do reino o conde de Cavalleiros governador civil de Braga.
- Dia 6—1338—Morre o arcebispo D. Gonçalo Pereira.
- Dia 7—1325—Começa a construcção da actual capella de S. Geraldo.
- Dia 8—673 — Reforma do breviário bracarense.
- Dia 9 — 1856 — Morre o negociante José Manuel Rodrigues Vieira.
- Dia 10 — 1874 — Os academicos de Braga fazem um enterro imponente ao cadaver do estudante Carlos Augusto Pimentel, de Mirandella.
- Dia 11—1873—Morre o P.º Fr. Bernardino da Esperança Madureira, calendarista da diocese.

## Melhoramentos locais

Quando se nos proporciona occasião para apontarmos os melhoramentos de que a cidade carece, duvida alguma pomos em pedir á camara o cumprimento da sua palavra muito antes de se apossar das cadeiras senatoriaes.

E' isso o que temos feito e continuaremos a fazer até que vejamos satisfeitos os nossos pedidos e as exigencias de toda a cidade.

Como se sabe, a camara, quando fez a sua ascensão ao poder, prometeu mundos e fundos, isto é, aquillo que não podia. Mas como o cofre municipal podia despender dos respectivos elementos; como a camara era toda de moralidade, (assim se dizia ao povo), nós convencemo-nos que a cidade ia passar por uma radical transformação. Enganamo-nos.

A camara queria-se apossar das cadeiras unica e simplesmente para favorecer os seus afilhados. Nada mais.

Pois isso não pode ser. De duas uma. Ou a camara cumpre a sua promessa, ou então expõe-se á irrisão publica.

Pois porque é que a camara não acaba com o alinhamento completo da rua dos Chãos, porque não termina com o acabamento da rua de traz de S. Thiago, porque não dá principio ao alargamento da rua das Aguas e de outras que por ahí estão a pedir justiça e caridade?

Falta de dinheiro?

Não. Falta de cumprimento de palavra? Isto e mais nada.

Pois a nossa vereação, que se diz ser composta de cavalheiros honrados e distinctos, não pode nem deve deixar de dar integral cumprimento á sua promessa.

E' isso o que desejamos.

Descurar os melhoramentos da cidade para estafar dinheiro em obras que se não veem, é um absurdo inqualificavel.

Pois para que serve um mata-douro para o gado suino?

Não se tem passado sem elle até á data presente?

Modos de gastar dinheiro sem proveito.

Pois quando se gasta dinheiro deve-se saber em quê.

Pelas ruas da cidade vagueiam centenares de artistas por não haver trabalho para se lhes dar. A camara assiste-lhe o direito de lhes dar trabalho, porque tem aonde, e dinheiro para isso.

Sendo isto uma verdade incontestavel, razão essa porque n'este posto estaremos sempre a pedir trabalho para aquelles que o necessitam.

A fome é negra, segundo o adagio, e o artista quando lhe não dão que fazer, pôde servir-se de elementos que mais tarde lhe sejam prejudiciaes e á sua familia.

A quem havemos de tornar a culpa?

Cumpra pois a camara a sua palavra.

E' isto e simplesmente isto o que desejamos.

## Movimento Operario

**Os fabricantes de calçado do Porto, e a concessão em perspectiva do fabrico á machina.**

Ill.º e Exc.º Sr.

Ministro das Obras Publicas, Comercio e Industria

Os diferentes individuos que se occupam no officio de fabricantes de calçado na cidade do Porto, bem como aquelles que pertencem ás classes annexas, viram, com estremoecimento, publicado no *Diario do Governo* o requerimento d'um subdito estrangeiro pedindo a concessão por 10 annos do exclusivo do fabrico de calçado por meio de machinas.

Não é porque aos operarios d'esta classe repugne ver a machina introduzida n'esta industria, que elles se juntam para reclamar e chamar a attenção dos poderes superiores para o resultado inconveniente que a alguns milhares de nacionaes pôde trazer a applicação do novo processo de fabrico; é porque se lhes affigura que, n'um paiz de pequeno mercado, como o nosso, onde, por esse facto, esta industria se encontra ainda, quasi por assim dizer, no regimen caseiro, o novo processo de fabricação, lançado do chofre, virá causar graves perturbacões economicas nas circumstancias de vida de tantos individuos que n'ella se empregam. E' porque receiam que a entrada das machinas, no regimen actual da producção de calçado, venha deslocar os milhares de operarios já feitos, empurrando-os para o campo dos

sem trabalho, e chamando em seu lugar para simples auxiliares da machina, individuos d'outros misteres; pois que as aptidões desenvolvidas dos operarios actuaes não são precisos para fazer mover as machinas que se pretende introduzir.

E assim, alteradas de improvizo as normas e condições em que, de tão longo tempo, se tem vindo exercendo esta industria, não é difficil a nenhum espirito ver rapidamente o quanto poderá ser inconveniente e mesmo, ou talvez, perigoso, modificar, de um modo tão completo, o systema actual de trabalho.

Se vivessemos n'um paiz de largo mercado, nenhum de nós se atreveria a dizer palavra com respeito á pretensão de que se trata; mas, n'um paiz de consummo tão limitado, onde os industriaes de cidades pequenas, com salarios a preço baixo por virtude de serem mais baratos os preços das substancias, já hoje prejudicam sensivelmente os interesses de cidades como o Porto, onde os preços dos artigos de alimentação são mais caros, que não succederá com a applicação de uma machina que produz duzentos pares de botas por dia?

Deixamos ao espirito illustrado de V. Exc.ª considerar os bem funestos resultados que poderão advir da applicação do novo processo, e, sem levantar-mos contra a introdução da machina, apenas esperamos que V. Exc.ª, se tal concessão fôr feita, saberá salva-guardar os interesses já creados n'este ramo d'industria nacional, e, pelos diversos meios de que o Estado dispõe e pôde usar ao conceder similhantes exclusivos, garantir o trabalho, de que tantos milhares de familias se sustentam n'este momento, áquelles que, desde creanças, hoje empregam n'ella as suas energias, impossibilitados de recorrerem, pela especialidade do trabalho, a officios de indole diversa.

Deus Guarde a V. Exc.ª—Porto, de fevereiro de 1896.

Ill.º e Exc.º Sr. Ministro das Obras Publicas, Comercio e Industria.

A Commissão,

Victorino José Pinto de Carvalho  
Manoel Cardoso  
Seraphim Cardoso Lucena  
Joaquim Soares  
Fernandes da Silva  
Damião d'Oliveira.

A esta representação respondeu o sr. Ministro o que se segue, dirigido a um dos signatarios:

«—Ministerio das Obras Publicas—Comercio e Industria—Gabinete do Ministro—3 de março de 1896—Ill.º e Exc.º Sr.—S. Exc.ª o Sr. Ministro encarrega-me de accusar a recepção do memorial em que a Commissão de que V. Exc.ª faz parte, chama a attenção do Governo para os inconvenientes que poderão advir a industria do fabrico de calçado com a concessão da patente requerida para o fabrico mechanico. O pedido da concessão deve seguir os seus tramites legais, e, se ella se dêr, será de modo a que sejam respeitadas todos os direitos adquiridos, com a maior equidade possivel. Com toda a consideração, de V. Exc.ª,

Mt.º At.º V.º—(a) Paulo Raymundo Dias d'Almeida».

Esperamos que o sr. Ministro se não esquecerá das suas affirmacões, garantindo a subsistencia a milhares d'operarios, cujo trabalho lhes desapareceria, se em conta se não tivessem os direitos adquiridos.

## Palavras Vermelhas

XI

O bacharel grunhiu e do seu grunhido saiu essa percevejaria nauseante contra a qual protesto em nome da verdade. Quando um homem é calumniado por dizer a verdade, esse homem é acolhido pelas consciencias puras como as acugenas e o delactor é sempre julgado pelo sacratissimo tribunal da opinião publica como um infame incapaz de viver entre gente civilisada.

Agora, que este augusto tribunal, lhe deu o *veredictum* e o marcou na frente com o ferrete da ignominia, eu vou expol-o no peloorinho á irrisão, para depois o lançar á primeira nitreira por entre os apupos da canalha.

Que o bacharel me calunhiava, sabia-o de ha muito, mas que tinha vindo a campo, que tinha convertido um papel com o nome de *journal* em pasquim diffamatorio, emporcalhando-lhe as columnas com os derramamentos da sua furia em escorreduras de cavillações e de cynismo, soube-o ha pouco, e porisso lhe respondo.

Não, vou desmascaral-o, para mais uma vez ser julgado.

Não julgue que o temo. Se me faltar o talento, sobra-me a razão e o direito, e o convencimento da razão e o convencimento do triumpho. O que é verdadeiro revela-se, o que é bello irradia, o que é grande flameja.

E houvera alguma causa mais bella e mais grande que a Verdade?

O cobarde mergulhando em lodo, em lodo se transformará.

Expliquemos a causa da agonia.

Ha poucos tempos entregou-me este *senhor*, para lhe publicar n'um journal que eu redegia o sonetinho seguinte:

Quando Dens fez a mulher  
Poema de eterno Verso,  
Deu-lhe todo o rosiclér  
Das bellasas do Universo.

Foz-lhe o corpo de alabastro,  
Deu-lhe um modelo divino,  
O resto fez-lho d'um astro  
O cabello d'ouro fino.

Fez-lhe os olhos dá attracção,  
Da doçura o coração  
Cofre dos nossos desejos.

E para a ouvir conjugar  
Os tempos do verbo «amar»  
Formou-lhe a falla de beijos.

Um Victor Hugo em miniatura, disse-lhe eu, accedendo da melhor vontade ao pedido.

Uma noute, encontro n'um café, o meu talentoso amigo o dr. Braulio Caldas e perguntando-me se já tinha materia para o journal, mostrei-lhe o sonetinho em questão, firmado pelo sr. Antonio Miranda.

O dr. Braulio, distincto collaborador do meu journal, disse-me que esta producção que lhe pretencia, mas que ainda assim a publicasse que elle resgataria facilmente os seus direitos de auctor.

Para poupar o bacharel a um grande desgosto, evitei a publicidade allegando um extravio.

Dias depois encontro-o nas Taipas em uso de *douches* de agua *sedativa* e fumigações de estramonio como pitada reconstituente, e entrega-me novamente o sonetinho. Chamei o Joaquim Leal, nosso intimo amigo, e pedi-lhe confidencialmente que dissesse ao bacharel os motivos que me obrigavam a não lhe publicar a poesia. Este, muito delicadamente, fez-lhe ver a decepção porque podia passar. O gatuno... litterario, com ares pedantocraticos, teimou, escoucinho, barafustou jurando a publicidade n'outro journal, o que até hoje ainda não fez.

Isto foi o bastante para o sicario, de ventre impinado, vomitar contra mim todos os disparates com o intuito de me achavascar.

Entre muitas babuseiras diz o *casquilho* que a minha alma de burguez e o meu caracter de republicano, não me permittiam outra cousa. Se este bandarra não soffresse d'uma clerophagia, pedialhe para que não usasse uma linguagem tão ambigua, assim digolhe que é tão ignorante como um cafe e tão safado como o antigo pataco macanjo.

O caracter dos repunicanos é probo; a alma dos burguezes não é uma alma gafada, não é uma alma Gobelin, d'um jarrão de Lévres ou d'um candelabro de Christophe, sustenta a tão decantada heterogeneidade, essa reciproca repulsão entre a arte e a industria.

Desejava saber se a custodia dos Jeronymos, o thesouro de Hildeshein, o Torso de Balnedere, os baixos relevos de Lauryanjik são objectos de arte ou de industria.

Responda e deixe-se de circum-soluções palavrosas que com isso em nada me satisfaz-

## CHRONICA POVOENSE

XLV

Eil-a que chega, sua exc.ª a primavera, toda vestida de luz e de azul, risonha, e exuberante, garrida e alegre como um descante de

guitarra em noute luarenta debaixo do balcão em flor da mulher querida que com o coração rendilhado de esperanças e os lábios rubros a pedirem beijos, nos vem escutar através da janella, cujos peitoris tantas vezes sentiram o arfar d'aquelle coração feito d'um beijo de Deus e d'um sorriso da aurora.

Como ella vem *coquette*, a arrastar sobre o campo a longa *traine* do seu vestido côr de opala, bordado de myosotes e violetas.

Souo a hora de retirarem do brazeiro o *sapatinho* de setim ali collocado até á hora fatidica da meia noute. Os velhotes deixam de contar *historietas* ás queridas netinhas que, d'olhos muito abertos, as escutavam no meio d'um religioso silencio. Com a chegada de esta Deusa, como lhe chamava Hugo, as ceias vão levantar o seu ultimo brinde e vibrar a derradeira nota os velhos melodramas das paixões. As *soirées* não tardarão a fechar os seus decotes provocadores, vibrando ao mesmo tempo uma nota triste, como o olhar do moribundo, na alma das graciosas walsistas. Socegam por algum tempo os histriões das banalidades. Os poetas, com o coração oxygenado de brisas primaveris principiam agora a cantar a natureza em festa e a burilar nas varetas dos leques umas canções suspiriosas, nascidas na sua alma sonhadora.

Gentilissimas damas, não se entristeçam. A estação que surge é tão propicia para a idylidade:—é a estação das rozas e dos amores. Agora não ha coração que não palpite nem alma que não ame. Para os chronistas, na maior parte, rapazes cheios de vida e exuberantes de seiva, é preferivel esta quadra.

Mal que surge, parece que lobrigamos no azul o santelmo da Esperança. Vesper sorrisos, abre o seu meigo olhar nas amplidões sideraes. As nossas almas cantam a ballada do amor.

A nostalgia bate em retirada, e a dôr desaparece. As rozas desabrocham iriantes e perfumadas nos seus formosos canteiros; as esperanças sorriem nos nossos corações illuminados pela luz d'uns olhos tão negros coma a alma d'um condemnado e tão scintillantes como a estrella polar.

A primavera é uma synthese do mundo ideal. Tudo são enthusiasmos no sentir, inspirações na alma e exuberancias de terniossimos affectos movimentam o coração.

Para os Lovelaces que tem a ventura de estar *vis avis* d'aquelle que allumia o horisonte da sua aspiração com as calidas irradiações do seu sincero amor, é que é uma quadra risonha e alegre.

Para mim, que tenho um Ideal, mas que não tenho uma esperança, não deixa de não ser encantadora esta quadra.

Não deixo, porque tem uma magia, que não sei exprimir, essas

noites luarentas, noites em que as campinas com o seu enorremissimo tapete de esmeralda, e os regatos com rutilações de Via-Lactea, não conduzem de alma ao fruir do sonho.

Que alegria não sente uma alma que ama, quando se engolpha no idegllo, em noutes prateadas!

Basta só isso para destruir todas as amarguras d'um dia e olvidar todas as miserias do Mundo.

Como são ditosos esses *Adonis* que amam e são correspondidos!

Quando passo em frente a uma janella e vejo as *coquettes* entregues a galanterias amorosas, o espirito reconstitue-me um iris de recordações e eu fico a pensar que poderia ser amado por essa Dulcinea que tem no rosto o alvor da ninea rosa, que brilha sempre alegre, amavel e risonha. Mas essa Ophelia, essa pomba que voára á capulla do Ideal, tão bella, tão formosa, apenas me lança uns olhares pungitivos que eu não sei bem se elles são a luz d'uma esperança, se o fogo do inferno.

Se ella, feita a paz na sua alma tão candida, tão cheia de graça, me abraße a sorrir, as janellas do palacio do Amor, eu poderia cantar a alleluia da Ventura.

Assim contemplo-a, sempre envolta em pureza, sempre graciosa, mas nunca disposta a ouvir as minhas orações.

Para mim não se crearia a felicidade? A estrella da Ventura, o iris da alegria, seria eclipsado pelas nuvens negras da tristeza?

A esperança seria suffocada pelas ondas do tédio? Responde com um sorriso, ó Estrella purissima da paz.

Tu que apregoas o bem, tu que és toda pureza e toda bondade, e teus olhos apostolos da religião do Amor, não lancei no inferno dantesco a minha alma. O amar nunca foi crime. A retribuição é proprio das almas nobres, das almas de estellíferos reverberos. Ama e cre.

Agora peço-vos que quando esta chronica vos fôr beijar as pequeninas mãos, um raio de alegria se reflecta, nos vossos olhos, como os raios prateados da lua se reflectem na sua superficie azul do mar, e os vossos lábios, deliciosamente vermelhos, se entreabram n'um riso de perolas. Se assim fôr a esperança esvoaça nos horisontes cor de rosa das minhas aspirações, quaes pombas de ouro em regiões de arminho.

Então creio que me não engana, a minha açucena dulcificada.

Adeus.

Albino Bastos.

## Reunião

No edificio da Associação Commercial, reuniram na quarta-feira, os revendedores de chapéus, afim de protestar contra o monopólio dos mesmos.

novos horisontes ao commercio e á industria dá n'este grandioso feito uma lição memoranda a todos os povos ensinando-os a serem ricos pelo trabalho, e grandes pela virtude, ensinando-lhes sim este grande mandamento, «que se nas pessoas o perdão é a mais nobre das vinganças a desaffronta é para as nações o mais sagrado é imperioso dos deveres».

Como és grande, Portugal nas tuas virtudes civicas e exemplar nas religiosas! dominavas pela coragem e rendias, pelo trato, porque civilisavas á sombra das chagas divinas que te ensinaram a chamar irmãos áquelles que as civilizações sem Jesus, meredejavam nas pragas e esposejavam em troncos.

Se a historia é um preito de justiça é tambem uma lição educadora, corôa uns e incita outros, não basta festejar os

Presidiu o sr. José Luiz d'Almeida, tendo por secretarios os srs. Casimiro Julio de Souza e Antonio Pereira d'Araujo Franqueira.

A reunião esteve concorridissima de negociantes de chapéus de diferentes localidades, que se julgam prejudicados com o monopólio ou exclusivo de chapéus de feltro em Portugal.

O sr. presidente apresentou á assembleia as seguintes propostas que foram approvadas:

Que se represente ao governo de S. M. contra o exclusivo dos chapéus, e quando este seja concedido que se peça a eliminação do art. 20 da mesma representação.

Que se peça para os classificar como revendedores de 1.ª classe, art. 19 das bases da representação, ficando todos em uma só classe.

Que se nomeie uma comissão de vigilancia para dar conhecimento dos seus trabalhos.

Que se nomeie uma comissão de tres cavalheiros para ir ao Porto entender-se com os seus collegas.

No caso de não serem attendidos quanto ao alludido monopólio, os revendedores de chapéus pedem para ser attendidos no que referem n'aquellas propostas.

Foram nomeadas as seguintes commissões:

Comissão de vigilancia — José Luiz d'Almeida, Luiz José da Costa, João Baptista Marques e Antonio Pereira d'Araujo Franqueira.

Comissão dos trabalhos — Gregorio José d'Araujo, Domingos Gonçalves Ferreira e Casimiro Julio de Sousa.

Por proposta do sr. Domingos Gonçalves Ferreira, foi resolvido que se peça ao governo para ficarem classificados todos os revendedores de 1.ª classe em Braga, Porto e Lisboa, e que fiquem classificados de 2.ª classe, todos os revendedores das Villas e aldeias.

Veremos as providenciar que o governo tomará sobre este assumpto que é de alta importancia para os revendedores de chapéus.

## GUARDA JOIAS

### VERSOS

(A Francisco Fernandes da Silva, musico de primeira classe d'infanteria 8)

Disparaste a artilheria?  
Ai como a gente se engana!  
Requinta, da alegria  
Ao proprio do Gungunhana.

Se o coração é que falla  
Cessa tudo n'um momento:  
—Lá vae um tiro, e a bala,  
Tenho-a no meu pensamento.

Meu caro Silva, as estrella  
Só fallam ao coração,  
Ou sejam feias, ou bellas,  
São a nossa adoração.

Espere um pouco, Silvinha;  
Já me vae faltando a tinta!  
Mas, diga-me depressinha:  
E' ou quinta, ou é requinta?

heroes de 1640 é mister imital-os na extrema dedicacão á patria.

Se festejar os grandes homens é um dever imperioso, imital-os é uma necessidade mais vantajosa, disse um grande orador francez.

Com os heroes de 1640 aprendamos a saber que a patria é a equação de todos os sentimentos, ideas e virtudes de cada um de nós, que a felicidade da patria é a prosperidade do cidadão, que para se manter a liberdade de cada um na esphera dos seus direitos é mister a solidariedade de todos; que assim como nos seres organizados as resistencias activas e passivas atrofiam ou paralyzam, por completo, o functionalismo geral, assim nos organismos politicos é impossivel a felicidade individual sem a prosperidade collectiva, que se o desemperrar a patria é uma

Não faz rir, pelo contrario  
Faz-se sempre respeitar;  
Viva o meu adversario,  
Urrah! toca a terminar.

Braga. Vicente Novas.

### A MEMORIA DO MEU QUERIDO AMIGO ARTHUR MACHADO

São más as tintas, mas é bom o intento.

N. Tolentino.

Morreste emfim, pensando em Deus sómente,  
Tua alma casta e pura então lhe deste,  
E por mil cherubins assim levada  
Sevolará, através a mansão d'eleste.

Quão profundas me são as saudades!...  
E quão pesado me é este viver!...  
Eu por ti, inolvidável amigo,  
Preferiria mil vezes morrer.

Morreste!... A tua alma em paz desceance,  
E n'este mundo eu triste sempre viva,  
Para que estes tristes ais, que d'alma solto,  
De mim recebas, como vã dadia.

Sim, podes crer, jámais l'esquecerei  
Oh meu terno e affavel companheiro  
Roga pois a Deus, que no ceu conserve  
Para o teu amigo, humilde canteiro.  
Braga, 12 | 3 | 96.

José C. Teixeira

## Representação dos chapeleiros

Eis a representação que foi enviada ao chefe do Estado:

SENHOR — E' n'um momento critico e de bem justificada afflicção, que os abaixo assignados, em seu nome e no da classe dos negociantes e vendedores de chapéus, que representam, vem, mui respectivamente pedir e reclamar justiça, SENHOR, pois que é injusticia inaudita o conceder-se um monopólio ou exclusivo, que será a desgraça de muitas familias, que prejudica profundamente interesses valiosos, que inutilisa tantos sacrificios feitos, sem vantagens conhecidas, nem para o consumidor, nem para o thezouro publico, entidades que não podem nem devem ser desprezadas, para que se não dêem os conflictos, que não de necessariamente derivar-se de uma tão inconveniente innovação.

SENHOR: Os monopólios, em regra, são sempre odiosos, e não podem consentir-se senão como recurso extremo ou dolorosa exigencia de salvacão publica. Mas o monopólio do fabrico de feltros, chapéus de pello de coelho, lebre ou castor, e tambem de chapéus de lá, não está n'este caso, nem é imposto ou exigido por qualquer necessidade publica.

Melhorar as condições de vida dos industriaes e operarios chapeleiros, é esse o pretexto com que se pretende justificar o pedido. Pois que os operarios e industriaes tenham vida desafogada e garantida, todos nós o queremos e desejamos tambem. Mas nunca á custa e com sacrificio das outras classes correlativas, e do consumidor, que ficará injustamente agravado. E se por desgraça, SENHOR, a nossa voz fôr perdida e os nossos rogos desprezados, ao menos que o arti-

go 20.º, das bases que os pretendentes ao monopólio apresentam, seja eliminado ou modificado por modo a ficarem considerados, como revendedores de 1.ª classe, todos os negociantes e vendedores das cidades de Lisboa, Porto, Braga e de S. João da Madeira, para evitar desgraças que podem tornar-se irreparaveis, e serão origem e causa de graves desordens economicas.

SENHOR: O artigo 19.º das bases citadas é uma ameaça aos revendedores de 2.ª classe, e um segundo monopólio em beneficio d'aquelles, que queiram abusar, sacrificando sem escrupulo os interesses de terceiros, e sempre em prejuizo do commercio licito e do publico, e tambem d'uma industria importantissima, que ha-de fatalmente descair e desacreditar-se pelo monopólio.

O monopólio não é para beneficiar os operarios, pois que não é pelo monopólio que a sua sorte será melhorada, como era de justiça o fôsse; nem é pelo monopólio que a industria de chapelaria ha-de progredir; melhorar e engrandecer-se. Por tudo isto, os supplicantes

Pedem a vossa Magestade que lhe seja feita justiça, não se cohecendo o projectado monopólio, e, quando, infelizmente, o seja, então os supplicantes esperam ficar considerados como revendedores de 1.ª classe para todos os effectos, na forma pedida.

E. R. M.

Braga, 19 de Março de 1896.  
Seguem as assignaturas.  
Fallaremos mais circumstancia-damente no proximo numero.

## CORRESPONDENCIAS

Fão, 20 de Março

No Primeiro de Janeiro de domingo, publica o reverendo parochio d'esta terra um communicado, em que agradecendo aos seus parochianos e amigos as saudações de que foi alvo por occasião da affronta que lhe dirigiram os espozendenses, verbera n'uma linguagem singela mas vehemente e causticante o procedimento torpe e vil dos tumultuarios.

Alli n'aquellas linhas traçadas pelo pulso ainda vigoroso de um velho, que nunca soube diffamar, está expressa clara e eloquentemente toda a verdade amarga d'esse monstruoso attentado.

E até hoje nenhum dos *engraçados* d'além-rio se despojou do odioso, da crapula, da hediondez d'esse monstruoso attentado!

Fão, esta povoação laboriosa e honrada, povoação de duas mil e tantas almas, levantou-se logo para saudar o seu parochio de ha trinta annos, o sacerdote erudito e velho, o cidadão probo e bemquisto, o benemerito illustre e sincero!

Cumpriram o seu dever os fãozenses!

que merecem, porque ninguem até hoje, por mais sentido, verteu uma lagrima sobre o sangue de Miguel de Vasconcellos.

Juntos, pois, n'um só pensamento á sombra da bandeira da patria e do laboro sagrado imploremos o Deus de infinita clemencia com uma prece, pelos nossos briosos militares, tradicção viva, descendentes directos dos heroes de 1640, e depois ao Deus dos Exercitos um Te-Deum de vivo enthusiasmo, pela alvorada da nova vida que das glorias d'além mar nos vem sorrindo; quem tem soldados assim não deve ter saudades dos heroes de 1640!

P.º Augusto Coimbra.

## FOLHETIM

(Conclusão do n.º 104)

Foi a idea da liberdade e a paixão da independencia que, reunidas, formaram o grande ariete de combate e o inexpugnável baluarte de defeza.

Opulentissima genese da nova orientação são as ideas que tu proclamas e os exemplos que propões, oh grande dia 1.º de Dezembro de 1640!

O homem outr'ora escravo das instituições politicas tem hoje n'ellas a melhor e mais soberana das regalias, quando a saiba usufruir!

Revolução sem sangue é a nova revolução da idea, revolução sem força e nobre revolução do direito e da justiça.

E assim Portugal depois de alargar

Bem hajam os fãozenses, que mais uma vez firmaram os seus tradicionais brios de povo civilisado e pacifico, povo que teme a Deus e á justiça dos homens e nunca soube ser ingrato!

E o que fizeram os espozendenses até hoje?

Chasqueam, os pobres d'espírito, os inconscientes...

Não houve ainda um homem de Espozende que viesse a publico firmar um protesto contra o attentado, contra o inaudito insulto!...

Desrespeitaram um clérigo a quem deveriam ser gratos por muitos motivos, desrespeitaram-n'o mesmo quando no exercício das suas funções, dentro do sagrado templo de Deus e em face da imagem sacrosanta de Christo!

Depois perseguiram-n'o pelas ruas, apupando-o, assobiando-o, es-corraçando-o.

Isto não é indigno?!

E elle, o sacerdote de coração magnanimo, de alma grande e nobre, veio dizer para a imprensa que lhes perdoou logo, que já lhes tinha perdoado!

Isto não é bello, não é sublime?!

Mais uma vez, venerando prior de Fão, d'aqui vos enviamos as nossas saudações, que são tambem as de todos os vossos parochianos!

Nós não esqueceremos nunca os insultos que nos fazem.

Quem insultou o nosso patocho, aquelle que baptisa os nossos filhos e dá sepultura sagrada aos nossos avós, insulta nos directamente.

Quem tocou nos habitos talaes do nosso pastor para o molestar, offendeu-nos e ultrajou-nos.

E nós, senhor, havemos de tirar a nossa revindicta!...

Perdoastes-lhes, sim; mas nós... nunca!

Escalpello.

Villa Verde, 20 de Março de 1896

No dia 18 do corrente mez veio participação de Hamburgo de ter alli fallecido no dia 17, ás 10 horas da noite, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Olivia de Souza, irmã dos ex.<sup>mos</sup> srs. dr. Francisco José de Souza, dignissimo delegado na comarca de Vinhaes, Avelino Augusto de Souza, importante proprietario e capitalista na sua visinha freguezia de Coutieiro d'este concelho, e sobrinho do revd.<sup>o</sup> padre Bernardino José de Souza, encomendado da freguezia de Sabariz. Tão triste noticia causou aqui geral consternação pela fallecida ser d'uma bondade extrema, e d'uma educação esmerada, assim como toda a familia da casa das Aguas que gosam aqui d'uma geral sympathia. Enviamos-lhe os nossos sentidos pezames.

—Fez no dia 17 do corrente annos o nosso prezado amigo Lourenço Soares Rodrigues, consideravel capitalista d'esta villa. Receba o nosso prezado amigo as nossas felicitações.

—Tivemos a honra e prazer de vêr aqui no passado dia 17, os nossos amigos Dr. Adelino Soares Rodrigues e sua ex.<sup>ma</sup> esposa D. Antonia Fernandes Tinoco Rodrigues, Alvaro Soares Rodrigues, distincto alumno do Seminario de Braga e Antonio José dos Santos, sua esposa, sympathica cunhada e sogra.

—No dia 18 do corrente, no visinho concelho d'Amares, deu á luz uma robusta creança do sexo masculino, a sr.<sup>a</sup> D. Idalina Passos, esposa do nosso prezado amigo Miguel Alves Passos, digno escrivão de fazenda em Amares. Os nossos parabens.

—Faz annos no dia 22 o nosso querido e sympathico amigo Diogo Manoel dos Santos. Um abraço e mil felicitações lhe envia aquelle que por elle tem a maior sympathia.

—Um d'estes dias esteve aqui com a sua querida esposa o sr. João

Moreira Pinto, photographo amator. Vimol-o hospedado em casa do nosso amigo José Manoel, alfaiate (seu tio).

Segundo nos consta, o sr. Pinto veio tratar da montagem d'um Atelier junto ao theatro Hig-life, que anda a acabar de se construir, para na noite da primeira recita tirar um grupo dos distinctos amadores e amadoras. Do coração felicitamos o sr. Faia, proprietario do referido theatro, por mais este progresso com que quer honrar os villaverdenses.

Por um nosso amigo, pertencente á troupe, fomos informados que a menina Custodia Pimenta, vae divinamente nos desempenhos dos papeis que tem a seu cargo assim como a má lingua.

Mais nos diz o nosso amigo, que a troupe tenciona ir ahí dar um espectáculo em S. Geraldo, tencionando levar á scena o drama *O Perna Fofa* e a engraçada comedia *O Valete de Copas*, entrando no desempenho d'esta a peituda.

Desde já felicitamos os bracaraenses por tão brilhante noite de festa que vão ter.

—Repugnante, se é verdade, o que a voz publica por ahí diz de uns paes de familia, que moram para os lados da capella de Santo Antonio, que a troca de umas bebidas admittem na sua casa, a pretexto de namoro com uma das filhas, um ediota avinhado, que faz da referida casa um lupanar com toques de guitarra e cantos do fado até altas horas da noite, encommoando a visinhança. E' para este escandalo que pedimos energicas providencias a quem compete dal-as, promettendo não largar mão do assumpto emquanto não formos attendidos.

—Tem feito ultimamente bastante frio.

Mariposa.

**Annos**

No dia 17 do corrente fez annos o sr. Lourenço Soares Rodrigues, importante capitalista de Villa Verde.

Para assistir ao seu anniversario natalicio, partiram d'aqui os srs. Antonio José dos Santos, negociante e proprietario d'este jornal, e sua ex.<sup>ma</sup> esposa, D. Aurora Gomes Gandra dos Santos, sua cunhada D. Ambrosina Gomes Gandra e sua sogra D. Amelia Gomes Gandra, bem como o sr. dr. Adelino Soares Rodrigues e sua esposa D. Antonia Tinoco Fernandes Rodrigues e Alvaro Soares Rodrigues, alumno do 3.<sup>o</sup> anno do curso theologico d'esta cidade.

O sr. Soares Rodrigues offereceu a toda a sua familia e pessoas presentes um lauto jantar, onde ao *dessert* se trocaram affectuosos brindes.

As nossas felicitações ao sr. Lourenço Soares Rodrigues pelo seu anniversario natalicio.

**Procissão de Passos**

Hontem á noite foi conduzida procissionalmente da Igreja de Santa Cruz para o Collegio, a veneranda imagem do Senhor dos Passos.

Ao chagar o Senhor ao largo de S. Thiago, cantou-se alli o *Miserere*; o mesmo se fez no Passo das Carvalheiras quando o Senhor recolheu á igreja do Collegio.

Hoje, se o tempo o permittir, sairá a procissão da referida igreja do Collegio, que percorrerá o itinerario dos annos preteritos.

Os sermões do *Prebrito*, ao sair a procissão, e do Calvario, ao recolher, serão p'egados pelo revd.<sup>o</sup> frei Manuel das Cinco Chagas.

**Missas de suffragios**

A officialidade de infantaria 8, manda celebrar no dia 23 do cor-

rente, na igreja do Populo, uma missa de *requiem* por alma do extinto alferes do mesmo regimento, sr. Luiz Torres.

—Esteve muito concorrida a que hontem se celebrou na igreja dos Terceiros por alma do sr. João Antonio Rodrigues d'Azevedo Coutinho pae do nosso estimado collega do *Progressista* sr. Azevedo Coutinho.

**Para o Porto**

Seguiu hontem para o Porto, o sr. Lourenço Soares Rodrigues, abastado proprietario e capitalista do visinho concelho de Villa Verde, e sogro do sr. Antonio José dos Santos, proprietario e administrador d'este jornal.

**Brincadeira de mau gosto**

A camara municipal tem andado a brincar com os ourinoes publicos da cidade.

Não contente e satisfeita com a deputação dada ao da alameda do Campo de Sant'Anna, virou-se agora contra o do Campo de Sant'Iago que tambem vai ser depurtado, não sabemos para onde.

Do primeiro, ignora-se o paradeiro; o segundo, esse, diz-se que vai para o forte de Monsanto.

O que a camara não sabe é que o Gungunhana já lavrou um protesto contra essa resolução, e o Goidide vai promover um abaixo assignado por todos os collegas e rubricado pelo Zixaxa.

O potentado regulo tem muita razão em não consentir na sua prisão espantinhos d'esta especie.

As necessidades fal-as sem ser preciso ceremonias.

Tenha pois a camara um bocado de commiseração para com os ourinoes da cidade.

Elles, apesar de não fallarem, tem direito a serem estimados e respeitados.

Ora pois...

Reuniu na segunda-feira pelas 8 horas da noite a Corporação da Real Associação dos Bombeiros Voluntarios de Braga sob a presidencia do seu commandante o sr. Manuel da Silva Braga secretariado pelos 1.<sup>os</sup> pat'ões os srs. José Benedicto Ottoni e Antonio Maria Pinheiro Braga para resolver os festejos por occasião do anniversario da Associação, ficando resolvido o seguinte:

No dia 6 d'Abril, segunda-feira de Paschoa á alvorada, ao meio dia e á noite uma salva de 21 tiros percorrendo as principais ruas da cidade a banda da corporação. Pelas 11 horas da manhã, missa no real templo de Santa Cruz em acções de graças pelo XIX anniversario da Associação, bengão de uma nova bandeira para a corporação havendo n'este acto sermão p'egado por um distincto orador d'esta cidade assistindo a este acto tão solemne autoridades civis, militares e ecclesiasticas, collegios, associações e imprensa, Corporação dos Bombeiros Municipaes, socios honorarios, protectores, Direcção da Real Associação dos Bombeiros Voluntarios e toda a corporação com a sua respectiva banda.

As 12 horas reunião do corpo activo sob a presidencia do seu digno presidente o sr. José Maria Gomes Bello sendo ahí conferidas medalhas de cobre aos hombeiros que tenham 10 annos de serviços, e diplomas aos que tenham 3 annos e será collocada na sala das sessões um quadro com os nomes dos socios honorarios do anno de 1895.

A noite será illuminada a fachada do edificio da associação e do theatro de S. Geraldo a luz electrica.

Todo o dia estará a casa da associação a exposição do publico, que para isso será primorosamente adornada pelos proprios hombeiros o que já foram nomeadas as diversas commissões. A' noite espectáculo de galla no theatro de S. Geraldo em beneficio do cofre da associação com a assistencia do muito

sr. governador civil fazendo a guarda d'honra a corporação com todo o seu material e tocando nos intervalos a banda da associação as melhores pessoas do seu repertorio.

**Desordem**

Em a noite de domingo ultima deu-se uma no Café Bracaraense, debaixo da Arcada, entre dois populares, de que resultou ficar um ferido no nariz.

Compareceram os guardas civis n.<sup>os</sup> 44 e 25, que levaram para a esquadra Custodio Fernandes Palla, anctor da desordem.

O ferido recebeu os primeiros curativos na ambulancia dos Bombeiros Voluntarios.

Para a participação não ser entregue ao poder judicial, foi necessario que os dois se harmonisassem mediante o aggressor entregar 15000 reis á corporação dos Bombeiros Voluntarios e 500 reis para ser distribuido pelos pobres, o que realmente se fez.

O serviço dos dois guardas foi muito bem feito.

Diz-se que no proximo mez vamos ter em Braga uma das companhias equestres que actualmente trabalham no Porto. Para este fim vae construir-se um circo de madeira em local estipulado pela camara.

**S. José**

Passou na quinta-feira ultima o dia d'este patriarcha.

Por esse motivo houve festa no Monte-pio e na officina que tem por titulo o nome d'este milagroso santo.

Fez hontem 9 annos o principe real D. Luiz Filippe.

Por este motivo houve feriado em todas as repartições publicas e as demais manifestações, do estylo,

Falleceu ultimamente o pae do nosso estimado collega do *Progressista*, sr. Azevedo Coutinho.

Teve officios funebres na capella do cemiterio, sendo grande a concorrencia de pessoas que alli foram espontaneamente prestar ao illustre finado as ultimas homenagens.

A toda a familia enluctada, mórmente ao nosso esclarecido collega, o nosso cartão de pezames.

**Mousinho d'Albuquerque**

Este illustre official, que prendeu o regulo Gungunhana, acaba de ser promovido, por distincção, ao posto de major.

Esta promoção foi da iniciativa do chefe de Estado, visto o sr. ministro da guerra se impor a isso.

Retirou d'esta cidade, com destino ao Pará, onde vae ensetar carreira commercial, o sr. João Antonio de Neiva, filho do nosso bom amigo e assignante sr. Joaquim Neiva.

O seu embarque effectuou-se no dia 20 do corrente.

Desejamos-lhe um futuro recamado de ridentes felicidades.

**Nova illuminação**

A camara municipal d'esta cidade e concelho, no louvavel intuito de favorecer os seus municipios que andam de noite pelas ruas e largos que a policia desconhece, vai adoptar um novo systema de illuminação, que certamente deve produzir um bonito effecto.

Dizem-nos que a estreia d'essa luz terá lugar em a noite de S. João.

Por emquanto ainda se não sa-

be qual o systema a adoptar; mas, pelo que se vae vendo, parece que é a petroleo.

Os postes, que são extremamente delgados, já se acham collocados em alguns largos e ruas, como se pode vêr e examinar.

No entanto esta noticia carece de fundamento, visto que o sr. visconde de Fraião, que é o vereador dos jardins e arvoredos, ainda não deu a manifestar o seu parecer sobre o assumpto.

Veremos o que sairá da grandiloca cabeça do sr. visconde.

**Theatro de S. Geraldo**

No dia 29 de março pelo meio dia, terá lugar no gabinete da Direcção, a arrematação dos camarotes n.<sup>o</sup> 8 da 1.<sup>a</sup> ordem, n.<sup>o</sup> 17 da 2.<sup>a</sup> ordem, um camarote no palco, a sala do café do mesmo theatro, e a loja do lado nascente aonde está a tabacaria.

As condições que servem de base para estas arrematações, acham-se patentes na bilheteira do referido theatro.

Braga, 21 de Março de 1896.

Os Directores.

Antonio Santos d'Azevedo Magalhães

Antonio Manuel Ayres d'Oliveira

Augusto Cezar de Magalhães Cruz.

**ANNUNCIOS**

**LIVRARIA ACADEMICA**

Mudou para o Campo de Sant'Anna

n.<sup>os</sup> 153-155, lado norte

BRAGA

Tem o deposito dos seguintes livros escolares: Nova selecta portugueza e grammatica latina, por J. M. Moreira e J. M. Correia, professores do lyceu do Porto; Phe-dro, annotado por J. M. Moreira; Physica e Chimica, do Dr. F. R. Nobre, professor do lyceu do Porto; Geographia, por M. F. Medeiros.

A' venda todos os livros escolares de instrucção primaria e secundaria; livros religiosos, scientificos etc.; objectos de desenho e escriptorio etc. Impressos para as cadernetas dos professores tanto dos lyceus como dos institutos particulares, de harmonia com o ultimo regulamento de instrucção secundaria e para as relações que os institutos de ensino partleslar são obrigados a apresentar nos lyceus repetitivos.

Pedidos a J. A. Moreira de Castro. (10)

**A. «J» do «Regenerador»**

Não achamos sitio mas apropiado para responder aos insultos que nos dirige o sr. J no «Regenerador» de quinta-feira passada ácerca da attitude que tomamos na manifestação feita á envenenadora irmã Collecta do que este.

Mas, responder... a quem e para quê?

Nada. O tempo não nos sobra para ir ao droguita pedir um pincel e ao barbeiro uma navalha para respondermos.

Era com estes dois instrumentos que nós lhe haviamos de dar uma resposta.

Entendem-nos?

As palavras que nos dirigiram vão pelo mesmo caminho. Não têm entrada na nossa redacção.



MACHINAS DE COSTURA  
DA  
COMPANHIA FABRIL  
SINGER

Chama-se a attenção do publico para as 7 classes especiaes de machinas de costura que estão expostas á venda:

- Machina de Lançadeira Vibrante
- Machina de Lançadeira Oscillante
- Machina de Bobine Central
- Machina de ponto de Cadeia
- Machina Giratoria
- Machina Cylindrica
- Machina de Cascar.

São estas as machinas de costura que pela sua solida construeção e bellissimo ponto que fazem, tem conquistado a maior popularidade e acceitação em todas as partes do mundo, onde se encontram estabelecidos os depositos das machinas da Companhia Singer, de Nova-York.

Para facilitar a compra d'estas boas machinas, acceitam-se machinas velhas de todos os systemas em troca, sendo estas machinas inutilizadas á vista dos compradores.

A prestações de 500 REIS SEMANAES e a prompto pagamento com grande desconto.

64-PRAÇA DO BARÃO DE S. MARTINHO-BRAGA-67

E em todas as cidades, villas e povoações importantes de Portugal aonde se acham estabelecidas casas para a venda d'estas machinas. (47)

PAPELARIA E TYPOGRAPHIA LISBONENSE

Deposito de papeis da importante fabrica de Ruões  
OFFICINA DE FOLLES E TORNEIRAS DE PAU  
Commissões e consignações

DE  
ANTONIO JOSÉ LISBOA

RUA DA PONTE = S. JERONYMO = BRAGA

Grande deposito de papeis nacionaes e estrangeiros, tões como: almagos, finos, de todas as qualidades, proprios para escripta e repartições publicas, impressões de jornaes e obras de luxo, sendo estes cortados no formato que o freguez desejar.

Completo sortido de livros em branco, proprios para escripturação commercial, artigos de escriptorio e desenho; variadissimo sortimento de papeis de embrulho de todas as qualidades; deposito de tintas nacional e franceza da acreditada casa N. Antoine & Fils, e grande diversidade de artigos pertencentes a estabelecimentos de papelaria.

Faz-se toda a qualidade de impressões e obras de livros, simples e de luxo, imprimindo-se em preto, cores, ouro e prata, e tudo quanto diz respeito á arte typographica, por preços sem competencia.

Compra sarro e borras de vinho, trapo branco e preto de linhagem, cotins, chitas e lã velha, papeis velhos e aparas de livros; metaes velhos como sejam latão, cobre, zinco e chumbo.

Officina de folles de todos os systemas, á portugueza e ingleza, proprios para ourives, ferreiros, engenharia e forjas volantes; ditos de enxofrar até á altura de 100 palmos, sendo o proprietario de esta casa o seu primeiro inventor.

Officina de torneiras de pau e de chifre, systemas do Porto ou Minho; canellas de todas as qualidades proprias para teares de cotins, toalhas e riscados, bocas para borrachas, etc., etc.

Deposito de sabão e vellas de sebo da importante fabrica a vapor de Braga, pelos preços correntes da fabrica.

Faz-se toda a qualidade de carimbos de metal e borracha, datadores fac. similes com armas e emblemas, calendarios de mão relogios carimbos lisos e lavrados, medalhas carimbos polygono, machina rapida redonda, quadrilonga, reproduzidas de gravuras especies sobre: madeira, em cobre, galvanoplasta-monogrammas, letras simples e de phantasia, gravuras em todo o genero.

Carimbos de borracha com toda a nitidez e perfeição de 360 e 95000 rs.

A Papelaria Lisbonense é incontestavelmente a mais antiga e importante do Minho, e a unica que dentro do seu estabelecimento possui ou tem officinas de folles e torneiras de pau.

O proprietario d'esta casa está pois habilitado, tanto em preços como em variedade de artigos, a competir com as principaes casas do Porto.

Endereço telegraphico = Papelaria Lisbonense = S. Jeronymo, Braga (1)

ARMADOR DA CASA REAL

JOSÉ PEREIRA DA CUNHA

Rua do Souto = BRAGA

N'este vastissimo atelier encontram-se todos os aprestes proprios para festividades de gala e funebres, e onde se executam todos os trabalhos do melhor gosto.

E' inquestionavelmente o melhor estabelecimento no genero e os honorarios são os mais modicos relativamente aos trabalhos que se costumam exhibir.

AO ARMADOR DA CASA REAL (2)

Carimbos de Borracha  
FAZEM-SE NITIDOS E PERFEITOS  
PREÇOS MODICOS

ENCOMMENDAS para as provincias, satisfazem-se na volta do correio e para esta cidade com 5 horas de demora.

Com esta brevidade, qualquer pessoa que tenha de vir ao Porto, ainda mesmo que tenha de voltar no proprio dia, pode levar consigo qualquer carimbo que deseje.

Encommendas da provincia não se executam sem prévio pagamento ou responsavel n'esta cidade. Não se mandam amostras sem que mandem 50 rs. em sellos.

FERREIRINHA & FILHO

130—Rua de Passos Manoel—132  
PORTO (79)

COMPANHIA DE SEGUROS GARANTIA  
DO PORTO

AGENTE EM BRAGA

Manoel Antonio  
Gonçalves

Largo da Lapa

Esta companhia, uma das mais antigas, mais solidas e mais acreditadas do paiz, toma o risco de incendios sobre predios, moveis, prata, ouro, pedras preciosas e outros artigos congeneres. (44)

Manuscripto á venda:

Na Rua das Aguas em Braga, n.º 146, vende Lopes da Cunha por 4\$500 rs. o manuscripto seguinte, em 4.º, boa letra, brochura antiga:

«Dannos do Mondego nos Campos de Coimbra e seo remedio».

Começa assim: «Depois que o Mondego lavr a cidade de Coimbra, &c.»

E acaba por este modo:

«Coimbra 13 de 9br.º de 1790.»

«Estevão Cabral».

A Bordadora

(Album de letras e debuzos para bordar)

Preço 600 reis

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia á Agencia Bordadora, rua do Monte Olivete, n.º 23 — LISBOA

Aos Caçadores

Na casa de ferragens de SANTOS & C.ª, no largo de S. Francisco n.º 10 a 12. (antigo largo dos Terceiros), encontra-se um variado sortido d'aprestes para casa, taes como: espingardas, saccas, cartuchos, etc., etc., que vendem pelos preços da CASA LINO do PORTO.

Encarregam-se do concerto de qualquer espingarda, tendo para isso artistas competentes. (6)

Livros Classicos e Ecclesiasticos em 2.ª mão:

Vendem-se ás tardes na rua das Aguas, n.º 148. (11)

EDITOR RESPONSÁVEL  
EDUARDO MENEZES.

Braga—Imprensa Gratidão  
Rua de S. Marcos, 43.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

DECLARAÇÃO

Almeida Maia, proprietario do RESTAURANTE MAIA na Rua de S. Marcos, declara ao respeitavel publico, que mudou o seu Restaurante para a Rua de S. Vicente, n.º 9 a 13, onde se acha installado o HOTEL BOA LUZ: declara igualmente, que acabou de lhe fazer grandes reformas e muitos melhoramentos.

Ahi pede e espera o Declarante continuar a merecer do respeitavel publico em geral, e dos seus dedicados amigos em particular, a frequencia a este estabelecimento de hospedagem, em que tem pessoal escolhido, além de bom cosinheiro.

Os preços da casa são altamente modicos.

O mesmo proprietario declara ao respeitavel publico, que vai abrir o seu Hotel nas Caldas do Gerez, denominado HOTEL CONTINENTAL DO MAIA; tendo logar essa abertura no dia 1 de Maio, onde tambem espera merecer a preferencia dos seus dedicados amigos.

Este seu Hotel é o que tem melhor collocação local n'aquellas thermas afamadas, e unicos da sua especie n'este nosso paiz.

Braga, 21 de Março de 1895.

(89)

MACHINAS

WHITE

DE COSTURA

A mais leve

A mais duravel

A mais solida

A mais rapida

De todas as machinas de costura até hoje conhecidas

A 500 RÉIS SEMANAES—Grande desconto a prompto pagamento

Continuam a receber-se machinas de qualquer systema em troca das nossas machinas

WHITE

Grande sortido de peças e accessorios para machinas de costura de todos os systemas.

São estas machinas as unicas que têm grangeado a mais completa e desejada acceitação em todas as partes onde se encontram estabelecidos os seus depositos.

Para facilitar a sua compra acceitam-se em troca machinas velhas, as quaes serão inutilizadas na presença dos srs. compradores.

Os nossos agentes em Portugal—M. M. C. Bastos & C.ª

336, Rua do Mousinho da Silveira, 342 = PORTO

FILIAL--74, LARGO DO BARÃO DE S. MARTINHO, 77

BRAGA

(35)

GRANDE ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS

CARVALHO & C.ª

6—L. DOS TERCEIROS—7—BRAGA

Completo e variado sortimento de papeis para forrar salas e cercaduras relativas, dos mais modernos padrões e gostos, aos preços de 60 rs. até 2\$000 rs. inclusivé por peça, tanto nacionaes como estrangeiros.

Tem annexo um bom e completo sortido de drogas e tintas para pintura, vernizes das melhores marcas até hoje conhecidas, cimento de 1.ª qualidade, alvaiades genuinos, e tudo o que diz respeito aos ramos de commercio que vêm de annunciar.

A primeira casa d'este genero, na provincia do Minho.

Satisfaz encommendas para toda a parte.

CARVALHO & C.ª

6—L. DOS TERCEIROS—7

BRAGA

(27)